

SETE HISTÓRIAS PARA CONTAR

Adriana Falcão

Ilustrações Ana Terra



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Maria José Nóbrega

Coordenação:

Luísa Nóbrega



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público

com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro. Todos os livros de Adriana Falcão estão sendo publicados pela Editora Salamandra.

RESENHA

Era uma vez uma menina que nunca estava completamente no lugar onde estava nem fazia inteiramente o que estava fazendo — quer dizer, estava só em parte, fazia só em parte, porque não conseguia fazer alguma coisa sem pensar em outra coisa que ia fazer daqui a pouco e, quando o daqui a pouco chegava, ela já estava pensando em outra coisa que ia fazer daqui a pouco, um pouco mais para a frente ainda. Era uma vez um piolho filósofo que vivia pensando se afinal de contas valia a pena ser piolho, se fazia sentido ou não continuar mordendo a cabeça das pessoas. Era uma vez uma menina que tinha uma dor azul, que só passou quando, um dia, conheceu um rapaz que tinha uma vontade violeta de espirrar nas manhãs nubladas. Era uma vez uma menina que gostava de qualquer coisa, tanto fazia se a coisa era boa ou se era ruim. Era uma vez um menino que queria porque queria que o depois encontrasse com o antes, que brincassem juntos, que apostassem corrida, que virassem tudo ao contrário. Era uma vez um pai e uma mãe que um dia resolveram não se comportar como pai e mãe e saíram pulando de um pé só, e tomaram banho de chuva, e construíram castelos de areia, e cataram conchas, e apostaram corrida, e fizeram bagunça na

cozinha. Era uma vez uma menina que tinha uma amiga que ninguém via, mas ela nem se importava.

Essas sete líricas histórias de Adriana Falcão contêm um indisfarçável teor filosófico — nos mostram que, afinal de contas, o jeito que a gente costuma viver a vida, lidar com o tempo, nem sempre faz muito sentido. Brincando com as palavras, a autora convida o leitor a se desacostumar das coisas, a trocá-las de ordem, a virá-las do avesso. Às vezes, basta jogar um pouco com a linguagem para a gente se lembrar de que existem outros mundos possíveis... Adriana convida o leitor a deixar a razão um pouco de lado, a aproveitar os pequenos momentos de prazer, a aceitar nossos sentimentos incomunicáveis e incompreensíveis, esquecer o que é ser adulto, resgatar a nossa imaginação sem se preocupar se para os outros isso pode parecer loucura.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. De que maneira a imagem se relaciona com o título? Veja se percebem que o título fala em *sete histórias* e a imagem da capa tem sete peças de tecido e sete personagens engraçados que parecem sair delas. Será que cada personagem

pertence a uma das histórias? Veja se percebem também como a ilustradora usou a linguagem dos retalhos para “costurar uma história à outra”.

2. Mostre aos alunos o sumário do livro. Será que conseguem adivinhar que personagem da capa protagoniza cada um dos contos? O que os títulos sugerem?
3. Leia com eles o texto da quarta capa, que permite aos leitores já se aproximarem da linguagem poética do texto. Como se conta uma história *ao contrário*? Desafie os alunos a tentar realizar a tarefa, contando *ao contrário* alguma coisa que tenha acontecido com eles. Quais são as estratégias possíveis para virar um acontecimento do avesso?
4. Leia as biografias ao final do livro, para que conheçam um pouco mais a respeito de Adriana Falcão e Ana Terra. Em seguida, proponha que cada um escreva sua própria minibiografia em 3ª pessoa, inspirando-se nos dois textos. Como será que escolheriam se apresentar, em poucas linhas, para um leitor desconhecido?
5. Leia com os alunos a entrevista de Adriana para a revista *PM*, para descobrir um pouco acerca da sua trajetória: <http://revistatpm.uol.com.br/revista/84/paginas-vermelhas/adriana-falcao.html> (acesso em: 03 out. 2013).

Durante a leitura

1. Comente com os alunos que o livro não precisa ser lido de modo linear — cada conto é independente, tem seu começo, meio e fim. Proponha que iniciem a leitura por aquele que desejarem.
2. Veja se notam como, no texto de Adriana, as palavras se tornam coisas ou mesmo seres — possuem cor, podem apostar corrida umas com as outras e brincar de esconde-esconde, podem virar do avesso.
3. Estimule-os a procurar traçar relações entre as histórias líricas de Adriana Falcão e a própria vida, os próprios sentimentos. Será que eles se reconhecem em alguns das personagens? Ou alguma personagem faz com que se lembrem de alguém? Ou simplesmente as histórias fazem pensar como a vida pode ser diferente?
4. Proponha que atentem para as ilustrações de Ana Terra, percebendo como a artista brinca com a colagem ao misturar texturas, imagens e técnicas distintas: desenho, tecido, fotografia, pintura.

5. Diga aos alunos que prestem atenção às palavras e aos símbolos que aparecem em meio às ilustrações.

Depois da leitura

1. Será que não somos todos — ao menos os adultos — muitas vezes como a protagonista do primeiro conto, deixando de viver o agora por estarmos muito preocupados com o que vamos fazer daqui a pouco? Converse sobre isso com os alunos. Em seguida, ouça com eles a bela canção *Beautiful boy (Darling boy)*, de John Lennon, acompanhando-a com a tradução da letra (<http://letras.mus.br/john-lennon/22582/traducao.html>), acesso em: 02 out. 2013). Em um verso célebre dessa canção, Lennon nos diz: “*Life is what happens to you/ while you’re busy making other plans*” (A vida é o que acontece enquanto você está ocupado fazendo outros planos).
2. O protagonista da segunda história é *um piolho que gosta de filosofia*. O que é exatamente a filosofia? Será que os alunos fazem alguma ideia? Será possível defini-la? Leia com eles os primeiros capítulos de *O mundo de Sofia*, de Jostein Gaarder, publicado pela Companhia das Letras, dando especial atenção à parábola do coelho na cartola.
3. Sentimento tem cor? A julgar pelo conto “A dor azul”, temos vontade de dizer que sim — uma dor azul não é a mesma coisa que uma dor vermelha ou uma dor cinza, por exemplo. Proponha que seus alunos voltem ao texto e tomem nota de todos os sentimentos coloridos que aparecem ali: *saudade lilás, desejo prata, vontade violeta, gostar laranja*. Em seguida, proponha que cada um deles pense nos sentimentos que já os visitaram no decorrer da vida e procurem pensar que cor eles tinham. Será que essa raiva era amarela? Essa mágoa, branca? Essa euforia, furta-cor? Proponha que façam uma lista dos seus sentimentos mais coloridos.
4. A autora parece ter um olhar crítico para a personagem que gostava de qualquer coisa, boa ou ruim, e conta a história da mudança sofrida pelo seu mundo a partir do momento em que a menina descobre que *não gosta* de alguma coisa. Ora, a atitude da personagem, no começo do conto, lembra muito a do filósofo grego Pirro, expoente da escola dos cínicos, que pregava a perfeita indiferença a todas as situações. Apresente a

personagem para seus alunos a partir do texto a seguir: <<http://www.brasilecola.com/filosofia/cinismo.htm>> (acesso em: 03 out. 2013).

5. Em “Sem antes nem depois”, o protagonista tenta imaginar o que aconteceria se ele conseguisse juntar o *depois* e o *antes*, fazê-los brincar juntos. Proponha aos alunos que, inspirando-se nessa história, escrevam um miniconto em que tentem imaginar o que aconteceria com o mundo se eles conseguissem reunir, trocar de lugar e remexer outro par de palavras contraditórias — como o agora e o nunca, o tudo e o nada, a verdade e a mentira, o fim e o começo, o possível e o impossível.
6. O conto “História meio ao contrário” nos lembra de que os pais e as mães não foram sempre pais e mães e não têm apenas vontades e desejos de pai e mãe. Sugira que os alunos levem o conto para ler com seus pais e em seguida façam uma pequena entrevista com eles. As seguintes perguntas servem de roteiro: Foi difícil aprender a se tornar um pai ou uma mãe? Você acha que sempre deve se comportar como um adulto? Quais são os desejos mais irracionais que você já teve desde que eu nasci? Em que aspectos você ainda é uma criança? Será que a gente não pode de vez em quando virar tudo do avesso? Em seguida, proponha que leiam as entrevistas uns dos outros, comparando as respostas dadas por seus pais.
7. Em “Chiquinha Mota Pereira”, a menina não está nem um pouco preocupada se os outros não conseguem ver Chiquinha, sua melhor amiga. Do mesmo modo, Calvin, a célebre personagem de Bill Watterson, não ligava muito para o fato de os adultos enxergarem seu

companheiro Haroldo como um simples tigre de pelúcia. Apresente os alunos a *Calvin e Haroldo*, uma tira em quadrinhos poética e divertida. Sugerimos a leitura de *O mundo mágico de Calvin*, publicado pela Conrad do Brasil, em que o autor nos lembra como o mundo de fantasia das crianças é com frequência mais complexo e sábio do que o mundo monótono e cheio de lugares-comuns e convenções sociais da maior parte dos adultos.

8. Assista com os alunos ao filme *O fabuloso destino de Amélie Poulain*, de Jean-Pierre Jeunet, que possui muitas ressonâncias com o universo narrativo de Adriana Falcão. Amélie, que trabalha como garçoneite, descobre inesperadamente uma antiga caixa de brinquedos em seu apartamento. Resolve, então, empreender uma busca para encontrar seu dono. Essa decisão acaba por transformar a sua vida ao rerepresentá-la ao passado. A garçoneite descobre, assim, sua vocação: promover a felicidade alheia, traçando uma nova perspectiva de vida para as pessoas que a rodeiam e para si própria, quebrando automatismos por meio de pequenos gestos que iluminam as coisas. A atmosfera da fábula constrói-se sobre uma cadeia imprevisível de coincidências e absurdos, fazendo com que o mundo se torne mais uma vez um lugar de encantamento.

OUTRAS LEITURAS

- *A gaiola*, de Adriana Falcão.
- *Mania de explicação*, de Adriana Falcão.
- *Valentina cabeça na lua*, de Adriana Falcão.